

# **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

## **INTELECTUAIS MEDIADORES (AS) CULTURAIS: PARTICIPAÇÃO NA PRIMEIRA DIREÇÃO DA SCABI DE PONTA GROSSA (PR)**

Isabele Fogaça de Almeida

Universidade Estadual de Ponta Grossa

isabelefogacao@gmail.com

### Resumo

O presente trabalho tem por objetivo entender a participação de intelectuais mediadores culturais na primeira diretoria da filial da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI) na cidade de Ponta Grossa (PR). Essa sociedade começou a atuar em 1945, em Curitiba, capital do estado do Paraná, com o intuito de fomentar a cultura erudita nessa cidade. Alguns anos depois, em 1949, a SCABI criou uma filial em Ponta Grossa; dessa forma, foram trazidos para essa cidade em espetáculos artísticos regulares, cantores líricos, orquestras, instrumentistas, bailarinos, de renome nacional e internacional; para se apresentarem para um público restrito de associados. Nesse sentido, essa instituição foi responsável por fazer uma mediação cultural, o que pressupõe uma relação comunicativa de mediação de uma mensagem cultural entre emissor e receptor. Identificamos nesse caso, os agentes que dirigiram a SCABI, como sendo um grupo de intelectuais mediadores culturais, abrangendo nesse termo, tanto homens como mulheres. Esses (as) intelectuais divulgavam suas ideias a respeito da cultura, produzindo meios de acesso e de assimilação dos bens culturais, a um público-alvo, que se identificava e reconhecia esses bens como portadores de um valor simbólico na sociedade; a arte erudita foi utilizada como forma de socialização da memória e de fundamentação da identidade; e isso contribuiu para que as apresentações tivessem ressonância junto ao público.

Palavras-chave: Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI). SCABI Ponta Grossa. Intelectuais mediadores culturais.

### 1 Introdução

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê foi uma instituição criada por um grupo de intelectuais<sup>1</sup> que tinham por objetivo difundir e incentivar a movimentação cultural, especialmente na área musical, em Curitiba. Essa sociedade, sem fins lucrativos, começou a atuar a partir de 1945<sup>2</sup>, promovendo apresentações de bailarinos, cantores líricos, orquestras, instrumentistas nacionais e internacionais; bem como cursos e palestras ministrados por renomados intérpretes e compositores, aos associados que contribuíam com uma mensalidade.

A pouco mais de cem quilômetros, em Ponta Grossa, cidade que depois de ter passado por um período de franco e visível desenvolvimento econômico, social e cultural, que vinha acontecendo desde o final do século XIX; na década de 1940 acabou perdendo espaço no contexto paranaense para novas cidades do norte e sudoeste.

Pensando esses processos, intelectuais ponta-grossenses se preocuparam com os rumos da cidade, e passaram a se dedicar a instituições que mantivessem o incentivo principalmente cultural. Entre as instituições criadas estão o Centro Cultural Euclides da Cunha (CCEC) e o seu Museu<sup>3</sup>, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa (FAFI)<sup>4</sup> e a filial da SCABI em 1949.

Identificamos os agentes que dirigiram a SCABI em Ponta Grossa, como sendo um grupo de intelectuais, abrangendo nesse termo, tanto homens como mulheres.

---

<sup>1</sup> Convidados por três agentes, a saber: o intelectual, professor e jornalista Raul Rodrigues Gomes (1889-1975), que participou efetivamente em ações para promoção da cultura, arte e educação no Paraná, ajudando a criar várias instituições; o professor e crítico de arte Adriano Robine (1902-1982); e o professor Erasmo Pilotto (1910-1990).

<sup>2</sup> Juridicamente, ela foi fundada em 1944; porém aqui será considerado o ano em que ela iniciou efetivamente suas atividades culturais, nesse caso, 1945.

<sup>3</sup> Criado em 1948, tendo como fundador e presidente o intelectual Faris Antônio Salomão Michaelle, o CCEC congregou como sócios, agentes representativos na sociedade ponta-grossense, entre os quais, “[...] os mais conhecidos e mais conceituados professores, advogados, militares, médicos, comerciantes, artistas, escritores [...]” (DITZEL, 2007, p.65). No decorrer da sua existência até 1985, desenvolveu diversas atividades na direção do seu objetivo, como a publicação de um jornal trimestral - o Tapejara; realização de reuniões, conferências, cursos; a organização de uma biblioteca; e do Museu do CCEC em 1950. Em 1983 o museu recebeu o nome que continua tendo até o presente momento: Museu Campos Gerais (MCG), que atualmente é administrado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (Proex) da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

<sup>4</sup> Em 1948 um grupo de intelectuais do CCEC, criou uma Comissão para projetar a fundação da FAFI, como resultado, no dia 8 de novembro de 1949, o Decreto n. 8837 do Governador do Estado do Paraná - Moisés Lupion, autorizou a criação dessa instituição. Posteriormente a FAFI foi incorporada à Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa (1952), a Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa (1954) e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa (1966); resultando em 1969 na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Mulheres essas que muitas vezes foram e ainda têm suas atividades intelectuais desvalorizadas por conta do seu sexo. Rangel (2014, p. 46) aponta que:

o conceito de intelectual parece expandir até um ponto em que os discursos e as ações das mulheres não podem mais ser ignorados, até porque não há como não notar que, dentro desses redutos de ocupação por onde se fermentasse alguma atividade intelectual, as mulheres se tornaram presenças constantes; ainda que a regra, para todo o século XIX e grande parte do século XX, continuasse sendo a do condicionamento feminino às tarefas de uma vida familiar e doméstica.

Esses (as) intelectuais divulgavam suas ideias a respeito da cultura, produzindo meios de acesso e de assimilação dos bens culturais, a um público-alvo, grupo essencial no processo de mediação, que se identificava e reconhecia esses bens como portadores de um valor simbólico na sociedade.

Nesse contexto o (a) intelectual não é criador (a) ou receptor (a), mas o (a) mediador (a) cultural, que “[...] produz, ele mesmo, novos significados, ao se apropriar de textos, ideias, saberes e conhecimentos, que são reconhecidos como preexistentes.” (GOMES, 2016. p.18). A abordagem desse conjunto analítico é fundamental para a compreensão de como a esfera da cultura efetua sua comunicação com a sociedade, e torna-se ainda mais importante, pois os “[...] estudos sobre mediação e mediadores culturais ainda não são tão presentes na reflexão historiográfica.” (GOMES, 2016. p.23).

Através do poder simbólico invisível da cultura, o processo de comunicação mediado por esses (as) intelectuais compreendeu razões coletivas e individuais, valores e princípios em comum, que acabaram por reforçar as barreiras das exclusões simbólicas e sociais; já que os bens culturais divulgados ao grupo de receptores – os associados pagantes, estiveram vinculados ao viés erudito. Contribuindo dessa forma, para reproduzir determinada estrutura social em Ponta Grossa.

Constituem fontes dessa pesquisa relatórios administrativos e recortes de jornais, disponíveis no acervo da SCABI, que se encontra atualmente preservado no Centro de Documentação e Pesquisa da Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba (FCC), e também notícias do jornal Diário dos Campos disponível no acervo do Museu Campos Gerais, e do Jornal da Manhã que se encontra no Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDPH) da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

## 2 A formação inicial

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A primeira diretoria da SCABI foi eleita no dia primeiro de setembro de 1949, em uma reunião feita no Clube Guaira<sup>5</sup>, com a presença dos “interessados no desenvolvimento artístico” (DIÁRIO DOS CAMPOS, 1949a), sendo essas, “pessoas de projeção em nossos meios sociais” (DIÁRIO DOS CAMPOS, 1949b); convidados pelo intelectual responsável pela ideia de criar a filial da SCABI em Ponta Grossa, Adam Polan Kossobudzki. Conforme o resultado dessa eleição ficou estabelecido como equipe diretiva da SCABI, durante dois anos:

Quadro 1 - Primeira diretoria da SCABI Ponta Grossa

MEMBRO	FUNÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Adam Polan Kossobudzki	Presidente	Médico, professor da FAFI, vereador de Ponta Grossa, responsável por criar a filial da SCABI ao lado de sua esposa Zebina Kossobudzki; um dos fundadores e vice-presidente da Liga Atlético Paranaense (L.A.P.); presidente da Sociedade Educação Física Juventus; e candidato a deputado estadual em 1950. Alguns dos artistas que vieram se apresentar pela instituição, hospedaram-se na sua casa. Atualmente, um posto de saúde em Ponta Grossa leva seu nome.
Hebe Junqueira Santos Fernal	Vice- presidenta	Eleita como uma das dez senhoras mais elegantes de Ponta Grossa em 1958 (DIÁRIO DO PARANÁ, 1958), teve relação com a criação da Maternidade Sant’Ana, foi esposa do Petrônio Fernal - Bacharel em Direito, Prefeito de Ponta Grossa entre 1951 e 1954, deputado estadual entre 1955 e 1959 e deputado federal em 1959-1965; e também, membro do CCEC, presidente do Guarani Esporte Clube, um dos criadores do Lions Clube Ponta Grossa e o primeiro proprietário do Jornal da Manhã.
Gabriel de Paula Machado	1º Secretário	Músico, escritor, teólogo, bioquímico; foi analista do Hospital Santa Casa de Misericórdia, professor da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, lecionou e exerceu vários cargos didáticos-administrativos na UEPG desde sua fundação até 1995, quando se aposentou. Foi presidente do Rotary Club (1973/1974), membro da Academia de Letras dos Campos Gerais (ALCG), participou da fundação da Orquestra Municipal de Ponta Grossa, da Orquestra Estudantil de Concertos de Curitiba, da Orquestra

<sup>5</sup> Fundado em 1896 por imigrantes alemães, com o nome de Germania; é o clube social de Ponta Grossa que mais sediou reuniões e apresentações da filial da SCABI.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

		Sinfônica da Universidade Federal do Paraná, e do Coral da UEPG, que atuou como regente por mais de 18 anos. Faleceu em 2017, sua família doou os documentos e fotos do seu acervo pessoal à universidade, que foram integrados ao Museu Campos Gerais. Atualmente, a rua que dá acesso ao Hospital Universitário da UEPG leva seu nome (JASPER, 2020).
Eunice Quadros Cunha	2ª Secretária	Prima do presidente do Brasil Jânio Quadros (OLIVEIRA, 2018, p. 315), e esposa de Eurides Darcy da Cunha - presidente do Rotary Club (1948/1949).

Quadro 1 - Primeira diretoria da SCABI Ponta Grossa

(concluindo)

MEMBRO	FUNÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Odete Lange	1ª Tesoureira	Eleita como uma das dez senhoras mais elegantes de Ponta Grossa em 1958 (DIÁRIO DO PARANÁ, 1958.).
Alice Voigt	2ª Tesoureira	-
Argentina Vargas de Oliveira	Conselho Fiscal	Atualmente, uma rua de Ponta Grossa leva seu nome. Era esposa do Bacharel em Direito João Vargas de Oliveira, que foi prefeito de Ponta Grossa (1947-1951), deputado estadual (1951-1954, 1959-1962, 1963-1965) e deputado federal (1971-1974, 1975-1978). Foi também, presidente do Rotary Club (1957/1958), diretor e proprietário do Jornal da Manhã, e dono de dois grandes empreendimentos comerciais: as Lojas João Vargas e a Companhia Pontagrossense de Automóveis.
Romilda Lange	Conselho Fiscal	Foi presidenta da Rede Feminina de Combate ao Câncer durante vinte anos, era amiga próxima de Argentina Vargas de Oliveira; alguns artistas que se apresentaram pela SCABI, hospedaram-se na sua casa. Esposa de Afonso Frederico Lange, proprietário da Casa Lange que vendia presentes na rua XV de Novembro de Ponta Grossa (SOUTO NETO, 2019).
Estela Paula Soares	Conselho Fiscal	-

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Heitor Ditzel	Suplente Conselho Fiscal	Professor, jornalista, contabilista, vereador (1947-1950;1951-1955) ocupou a presidência da câmara municipal de Ponta Grossa (1948) e foi prefeito da mesma cidade (1951). Membro do CCEC, foi autor do projeto que concedeu verba pública ao Museu do CCEC em 1954 (CCEC, 1954); foi também redator chefe/ jornalista do Diário dos Campos e Jornal da Manhã. Uma rua e uma escola municipal da cidade leva atualmente seu nome.
Abílio Holzmann	Suplente Conselho Fiscal	Criou a “Rádio Verde” (1937) - ligada ao integralismo; foi empreendedor na área de comunicação (CHAVES, 2007, p. 65.) e participou da diretoria do Guarani Esporte Clube como tesoureiro. Atualmente uma rua de Ponta Grossa tem seu nome.
Celeste Prado	Suplente Conselho Fiscal	-

Fonte: A autora.

Como revelado no Quadro 1, dos nove integrantes efetivos<sup>6</sup> da primeira diretoria da SCABI, sete são mulheres. Pelas demarcações de gênero, essa informação é no mínimo curiosa. É importante salientar que no momento de angariar informações para essa pesquisa, houve dificuldade para encontrar dados sobre essas mulheres, e dos que foram encontrados, as mulheres eram em sua maioria apenas citadas como esposa de determinado sujeito histórico homem atuante na sociedade. O protagonismo dos esposos, e a ausência delas, também nos diz muito a respeito da formação social de Ponta Grossa.

Das integrantes que foram encontradas informações, em geral eram casadas com homens que tinham cargos políticos, na imprensa ou em associações, ou ainda, tinham algum empreendimento comercial, como pôde-se observar no Quadro 1; e provavelmente a posição social dos seus maridos era determinante para que ocupassem esses cargos na diretoria. Em notícia do jornal Diário dos Campos posterior ao primeiro concerto promovido, com a Orquestra Sinfônica da SCABI, lê-se:

Devemos salientar aqui que o êxito alcançado, que veio honrar o elevado grau de cultura de nossa gente, deve-se aos esforços meritórios, sobretudo, das exmas. sras, Zebina Kossobudski, Odete Lange, Hebe Santos Fernal, Argentina Vargas, Romilda Lange, Eunice Cunha e Iná Almeida Martins. (DIÁRIO DOS CAMPOS, 1949c)

É possível que um dos motivos dessa predominância feminina que se candidatou e foi eleita, possa ter sido incentivada pela contribuição da esposa do presidente da

---

<sup>6</sup> Excluem-se aqui, os suplentes.

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

SCABI, Zebina Kossobudzki, “[...] nome sobejamente conhecido nos meios sócio-culturais da cidade, graças aos seus excepcionais dotes de espírito e capacidade de realização” (JORNAL DO PARANÁ, 1949), que “viu concretizada a sua ideia, que eleva Ponta Grossa ao nível das grandes cidades brasileiras, pela vida artística de alta qualidade [...]” (DIÁRIO DOS CAMPOS, 1949d).

Entretanto, não podemos ignorar a existência de algo na composição da estrutura social, que atravessava os códigos de costume e postura da elite a qual pertenciam, que permitiu a predominância das mulheres dessa classe no quadro diretivo da instituição. Precisamos perceber as demarcações de gênero, mas também apontar para os significados das atuações sociais, dentro dos esquemas de hierarquia construídos historicamente.

Nem todos os espaços lhes eram autorizados, por exemplo em cargos políticos, e no CCEC onde muitos dos maridos em questão fizeram parte, não há registro de participação de mulheres; mas em escolas, em instituições ligadas a filantropia, e como nesse caso específico, à linguagem artística elitizada, sim. Em entrevista concedida em 1997 a Gomes (2004, p.136), Carol Ferreira, conselheira social da primeira diretoria da SCABI, aponta que nesse período “[...] principalmente para as moças finas e de boa educação, [...] o estudo de alguma arte era quase obrigatório”, e também, que a contemplação das artes, ao que se inclui a música erudita, era “um fator primordial para o convívio social”.

As mulheres desse grupo economicamente privilegiado, estavam presentes nos circuitos da alta sociedade ponta-grossense por vivenciarem o habitus constituído pela apropriação de saberes como tocar piano, e outras performances, costumes, comportamentos, e gostos como a arte erudita, em comum. E estar dentro da direção da SCABI, um espaço autorizado de destaque e consoante com o que se pretendia representar, também garantia a visibilidade e a influência dessas mulheres dentro desse grupo, que serviam de modelo social pelos seus modos de vida.

É importante destacar que no momento da fundação da SCABI em Ponta Grossa, a primeira dama da cidade - Argentina Vargas de Oliveira, esposa do prefeito João Vargas de Oliveira (1947-1951) era conselheira fiscal da instituição. O próximo prefeito (1951), Heitor Ditzel, também estava no quadro como suplente do conselho fiscal.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A primeira dama do período de 1951-1954, Hebe Junqueira Santos Fernal, esposa de Petrônio Fernal, também esteve no quadro da primeira direção da SCABI como vice-presidenta. Essa sequência cronológica de agentes absolutamente envolvidos com a prefeitura da cidade, que tiveram poder de decisão na sociedade, demonstra mais uma vez as relações entre essa instituição, o poder local e a imprensa; pois vale lembrar que além de prefeitos, João Vargas de Oliveira, Heitor Ditzel, e o esposo de Hebe Fernal, atuaram diretamente com os jornais<sup>7</sup>.

Também demonstra, os espaços demarcados para cada gênero, à medida que temos na história de Ponta Grossa apenas em 2021 uma prefeita mulher<sup>8</sup>, em contrapartida, temos um número de mulheres superior ao de homens na primeira direção da SCABI em 1949. A notícia em comemoração ao aniversário de Hebe Fernal do Jornal da Manhã do ano de 1955, período em que Petrônio Fernal era proprietário desse jornal, representa bem essas relações e o lugar social ocupado por essas mulheres:

Dama de excelsas virtudes, representando lidimamente a mulher brasileira, no que há de mais belo e enobrecedor, a distinta nataliciante tem como linha característica a extrema bondade de coração, estando sempre pronta a praticar o bem e o tem feito a largas messes, em nossa cidade, não só com os seus próprios recursos, como ainda colaborando em todos os empreendimentos filantrópicos que aqui se verificam. Possuidora de fina educação, irradiando encantadora simpatia, a Primeira Dama pontagrossense desfruta de um largo círculo de sólidas amizades [...]. (JORNAL DA MANHÃ, 1955)

Figuras distintas na sociedade, sempre presentes nas colunas sociais, portadoras da representação ideal de mulher brasileira, cheias de virtudes – educadas, simpáticas, vestidas sofisticadamente, bonitas, boas e caridosas, apreciadoras da arte erudita, e ainda dentro de uma rede de sociabilidades que lhes favorecia maior visibilidade e influência; em linhas gerais, essas foram as mulheres presentes no quadro de diretores da SCABI.

Nessa pesquisa, essas figuras são consideradas como mulheres intelectuais; mulheres que como evidenciado, ocupavam um lócus privilegiado dentro de uma sociedade que sofria a modernização de seus costumes; e dentro dela, puderam articular suas ideias, pensaram a respeito da cultura e desenvolveram ações de mediação artística através da SCABI.

---

<sup>7</sup> João Vargas de Oliveira foi diretor e proprietário do Jornal da Manhã; Heitor Ditzel foi redator chefe/jornalista do *Diário dos Campos* e *Jornal da Manhã*; e Petrônio Fernal foi proprietário do *Jornal da Manhã*.

<sup>8</sup> Professora Elizabeth Silveira Schmidt (PSD).

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A partir das informações do Quadro 1, nota-se também, que grande parte dos membros, ainda que sejam em sua maioria falecidos, têm seus nomes em voga na sociedade ponta-grossense atualmente; como no nome de ruas. Sobre a prática de nomear ruas, Dias (2012, p. 103) aponta que:

[...] quase sempre identificada como distorção do trabalho dos vereadores, é atividade menos inocente do que se costuma supor. Um olhar atento constata que esse processo é caracterizado pelo esforço de perenização da memória de personagens e fatos da história nacional ou local. Trata-se de recorrente forma de reprodução e perpetuação da chamada história oficial, baseada no culto à genealogia da nação e edificação do Estado nacional, assim como aos fatos e personagens correspondentes.

A essa percepção acrescento também, a nomeação de unidades de saúde, e instituições educacionais intituladas com o nome de agentes da direção da SCABI. Esses dados indicam para um esforço de perpetuação de uma memória, que aqui não é considerada uma busca neutra de vestígios no passado.

Para constituir o presente através de aparatos empíricos, como com nomes de instituições; a memória é uma das inúmeras leituras que se pode fazer do passado; uma leitura intencional e seletiva. Há objetivos individuais e coletivos a serem seguidos, e uma seleção parcial a partir de demandas externas, de como serão feitas representações do passado. Peter Burke (2000, p. 73) nos atenta que:

Precisamos identificar os princípios de seleção e observar como eles variam de lugar para lugar, ou de um grupo para outro, e como mudam com o passar do tempo. As memórias são maleáveis, e é necessário compreender como são caracterizadas e, por quem [...].

Nesse sentido, entende-se que a memória é um instrumento de poder na nossa sociedade, que não precisa ter necessariamente relação com a realidade, e pode sofrer manipulações conforme interesses de diversas ordens; e por esse motivo ela é também, um campo de disputa. Assim, “Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, grupos, indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas” (LE GOFF, 2003, p. 426).

Uma consideração que cabe ser acentuada da análise do sociólogo Halbwachs (2006, p.30) é a de que as imagens do passado não são recordadas por nós como elas realmente aconteceram, mas de acordo como as forças sociais atuais operam sobre nós. O Estado pode ser caracterizado como uma dessas forças, que constrói a “memória oficial” atrelada à visão intencional do grupo que está no poder. Conforme Le Goff (2003, p. 419), para conservar os traços de qualquer acontecimento de uma dada sociedade no

## **ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021**

passado, esse grupo fabrica diversos tipos de documento/monumento, acumula objetos, faz escrever a história, construindo um passado coletivo.

A memória está harmonicamente relacionada ao processo permanente de construção de identidades, no plural, porque temos mais de uma, pertencemos a vários grupos ao mesmo tempo, desempenhamos simultaneamente vários papéis sociais. David Lowenthal (1998 apud SILVA; SILVA, 2009, p. 204) aponta que “[...] identidade e memória estão indissociavelmente ligadas, pois sem recordar o passado não é possível saber quem somos. E nossa identidade surge quando evocamos uma série de lembranças”.

Ao pensarmos em nossas identidades individuais, necessariamente precisamos articular estas, ao contato com os outros; pois ainda que cada pessoa tenha as suas próprias identidades, elas não estão isoladas do social. Tanto no sentido de que para que sejam efetivadas, precisam do reconhecimento de outras pessoas; quanto no de que são construídas na relação com o próximo, levando em consideração concepções inseridas na sociedade. Os âmbitos social e individual estão sempre associados e mesclados, de forma que não é possível estabelecer uma fronteira entre um e outro.

O sentimento de pertencimento gerado pelas identidades depende de uma memória que unifica num passado comum, assim como a memória depende de pessoas que se lembrem desta, para sobreviver. A memória e identidade auxiliam na preservação de elementos e também na diferenciação do convívio entre pessoas e grupos, são construídas sempre vinculadas a algo fora delas, em comparação a outras.

Assim, pode ser entendido que os membros da primeira direção da SCABI, dotados de memórias e identidades marcadas pela interação de hierarquias e tensões contraditórias, figuraram entre posições de poder político, econômico e cultural na sociedade ponta-grossense, ou como esposa desses agentes; e representaram uma força social que opera através da memória ainda nos dias atuais em Ponta Grossa.

E através da SCABI, usaram a linguagem artística como instrumento de socialização da memória e de fundamentação da identidade; juntando num mesmo espaço cultural, pessoas que se aproximavam por sua condição econômica privilegiada, por seus gostos culturais, pelos comportamentos que tinham, pelas roupas que trajavam; e que por todas essas questões, se distinguiam de outros grupos da cidade.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

## 2.1 Rede de sociabilidades

Fundada em setembro de 1949, a filial da SCABI já na sua primeira temporada<sup>9</sup> de apresentações, demonstrou que teve boa aceitação em Ponta Grossa pela quantidade de sócios que angariou nesses poucos meses. Em 31 de dezembro de 1949 em uma população de aproximadamente 53.000 habitantes (BRASIL, 1953, p. 8) contava com 507 sócios contribuintes, número que muito se aproximava aos 544 sócios (CURITIBA, 1949, p. 15) da matriz de Curitiba, que estava em sua quinta temporada de apresentações em uma cidade com aproximadamente 180.000 habitantes (BRASIL, 1953, p. 8), ou seja, um contingente populacional bastante superior ao de Ponta Grossa.

A rede de sociabilidades do grupo de intelectuais que faziam parte da filial da SCABI foi preponderante para o sucesso do número de associados. Utilizaremos as concepções de Elias (1994, p. 35) para pensarmos nesse sentido:

Cada pessoa que passa por outra, como estranhos aparentemente desvinculados na rua, está ligada a outra por laços invisíveis, sejam estes laços de trabalho e propriedade, sejam de instintos e afetos. Os tipos mais díspares de funções tornaram-na dependentes de outrem e tornaram outros dependentes dela. Ela vive, e viveu numa rede de dependências [...]. Para ter uma visão mais detalhada desse tipo de inter-relação, podemos pensar no objeto de que deriva o conceito de rede: a rede de tecido. Nessa rede, muitos fios isolados ligam-se uns aos outros. No entanto, nem a totalidade da rede nem a forma assumida por cada um de seus fios podem ser compreendidas em termos de um único fio, ou mesmo de todos eles, isoladamente considerados; a rede só é compreensível em termos da maneira como eles se ligam, de sua relação recíproca.

Elias compreende a sociedade como indivíduos constantemente relacionados em uma rede, e são essas relações em processo que a explicam. Essa rede não é fixa, é móvel, e varia em cada sociedade, com as suas diferentes formas de auto-regulação que atribuem determinadas “roupagens” aos indivíduos; de forma que o modo como esses se comportam, é determinado pelas relações estabelecidas com as outras pessoas.

Ao moldar um indivíduo, a própria sociedade cria uma expectativa atrelada a ele, e essa expectativa provoca diversas cobranças, inclusive da própria pessoa, uma vez que “a investidora transforma ao mesmo tempo a representação que a pessoa investida faz de si mesma, bem como os comportamentos que ela acredita estar obrigada a adotar para se ajustar a tal representação” (BOURDIEU, 1998, p. 99).

---

<sup>9</sup> Cada temporada corresponde ao conjunto de concertos promovidos durante o ano.

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Esses agentes, que através dessa instituição, efetuaram uma mediação cultural; tinham seus pensamentos e formas de atuação vinculadas às redes de sociabilidades a que faziam parte, e também, foram pressionados pelo molde dessa rede, que consolidou a autocoeção como habitus social.

Como pode ser observado no Quadro 1, os intelectuais tiveram funções em variados espaços da sociedade ponta-grossense, e no sentido de polissemia dessas práticas, utilizaremos a concepção de intelectual polivalente de Vilhena (1996, p. 128):

Estamos falando de uma fase em que a institucionalização das Ciências Sociais brasileiras era incipiente e grande parte de seus protagonistas, em especial fora do eixo Rio-São Paulo, eram intelectuais polivalentes, exercendo ao mesmo tempo diferentes atividades no ensino, como profissionais liberais, no jornalismo, no funcionalismo público etc.

É possível perceber que essas pessoas estiveram em posições de prestígio na cidade; tinham várias identidades, eram da elite urbana, da política local, do comércio, do jornalismo, da medicina e/ou do direito. Assim, conforme descreve Ditzel (1998, p. 94), esse é o tipo de intelectual do interior que porta uma cultura erudita e tem preocupação com o povo e a nação brasileira; e que por isso desempenha uma multiplicidade de atividades, especializa-se em vários campos de cultura, e se conecta a diversas agremiações culturais.

Para um acúmulo de capital cultural e simbólico, uma das frentes de atuação em que se encontravam reunidos esses intelectuais polivalentes era a SCABI:

Todo grupo de intelectuais organiza-se também em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades mais difusas, mas igualmente determinantes, que fundam uma vontade e um gosto de conviver. (SIRINELLI, 1996, p. 248)

O envolvimento desses intelectuais polivalentes com as questões de agenciamento de apresentações artísticas torna-os proeminentes mediadores culturais, que tinham por meio da instituição, uma forma de divulgar suas ideias a respeito da cultura. Ideias essas bem demarcadas pelo viés erudito, que disputavam espaço nas relações de poder com uma cultura popular.

É importante destacar que a SCABI não foi uma ação isolada, ela funcionou em paralelo com outras instituições de convergência de variadas frentes, como o Centro Cultural Euclides da Cunha, e as faculdades que foram incorporadas e resultaram posteriormente na UEPG; iniciativas da intelectualidade local que ficou preocupada com a perda de espaço de Ponta Grossa no contexto paranaense. Que também, foram espaços

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

em que os intelectuais polivalentes da SCABI circularam; o que também contribuiu para o sucesso da SCABI perante seu público e aponta que esses indivíduos tinham força atuante dentro das disputas de poder.

## 3 Considerações Finais

Enquanto um campo composto de esforços feitos a partir das distintas abordagens da cultura, a arte erudita intencionalmente propagada pela Sociedade Cultural Artística Brasília Itiberê demonstra que a predileção por esse tipo de arte, pode servir como uma forma de distinguir as poucas pessoas que têm acesso a ela, das que não têm. Podemos afirmar que a SCABI se contrapunha a popularização da arte, pois os bens culturais mediados eram destinados apenas a uma pequena parcela da sociedade. A SCABI divulgou a arte erudita para quem fazia parte da elite.

Dentro desse processo, foi importante entender a figuração social dos (as) intelectuais que constituíam a equipe de direção da SCABI, pois tinham seus pensamentos e formas de atuação atreladas às redes de sociabilidades que constituíam, da mesma forma que foram pressionados e cobrados pelo molde dessa rede.

Foram percebidas entre os homens intelectuais, algumas características em comum, como a atuação em variados espaços da sociedade ponta-grossense, o pertencimento a elite local, a presença em cargos políticos, a participação em outras instituições culturais, a atuação profissional na área da medicina e do direito, a propriedade de comércios, relações com a imprensa. E as mulheres, eram em grande parte, esposas de agentes que tinham esses atributos.

As mulheres intelectuais tiveram um grande destaque na primeira diretoria da instituição, sendo em maior número do que homens. O arranjo da estrutura social, que transpunha os códigos de postura da elite a qual pertenciam, possibilitou estarem dentro desse espaço autorizado de prestígio, consoante com o que se pretendia representar dentro desse grupo economicamente privilegiado.

Em sua maioria, as mulheres eram pessoas consideradas distintas na sociedade, por vivenciarem o habitus constituído pela apropriação de saberes, comportamentos, costumes, e gostos como a arte erudita, em comum. Eram sempre mencionadas nas colunas sociais, e tinham algumas características semelhantes, como simpatia, beleza, boa

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

educação, usavam vestes sofisticadas, eram caridosas; e às suas posições dentro da SCABI lhes garantiam maior visibilidade diante dos seus pares.

Para um acúmulo de capital cultural e simbólico, a SCABI era uma das frentes de atuação em que se encontravam reunidos esses homens e mulheres que possuíam força atuante dentro das disputas de poder. A rede de sociabilidades desse grupo de intelectuais foi essencial para o sucesso do número de associados, a arte erudita foi utilizada como forma de socialização da memória e de fundamentação da identidade; e isso contribuiu para que as apresentações tivessem ressonância junto ao público.

## Referências bibliográficas

BOURDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas**: o que falar quer dizer. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1998.

BRASIL. IBGE, Censo Demográfico, 1953 - Estado do Paraná, seleção dos principais dados. Rio de Janeiro: IBGE, 1953.

BURKE, P. História como memória social. In: **Variiedades da história cultural**. Tradução de Alda Porto. Rio de Janeiro: Civilizações Brasileiras, 2000.

CCEC. Ata nº. 54. Ponta Grossa, 14 ago. 1954.

CHAVES, N. B. "A saia verde está na ponta da escada!": as representações discursivas do Diário dos Campos a respeito do integralismo em Ponta Grossa. **Revista de História Regional**, v. 4, n. 1, p. 57-80, 2007.

CURITIBA. Relatório 1949. Curitiba, 1949.

DIÁRIO DO PARANÁ. Curitiba, 31 de agosto de 1958.

DIÁRIO DOS CAMPOS. Ponta Grossa, 1º de setembro de 1949a.

\_\_\_\_\_. Ponta Grossa, 3 de setembro de 1949b.

\_\_\_\_\_. Ponta Grossa, 23 de outubro de 1949c.

\_\_\_\_\_. Ponta Grossa, 25 de outubro de 1949d.

DIAS, R. B. **A história além das placas**: os nomes de ruas de Maringá (PR) e a memória histórica. *História & Ensino*, v. 6, p. 103-120, 2012.

# ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

DITZEL, C. de H. M. **O arraial e o fogo da cultura**: Os euclidianos pontagrossenses. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 1998.

\_\_\_\_\_. **Imaginário e representações**: o integralismo dos Campos Gerais (1935-1955). Ponta Grossa: UEPG, 2007.

ELIAS, N. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

GOMES, A. M. de C.; HANSEN, P. S. (Orgs.). **Intelectuais mediadores**: práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GOMES, T. R. A receptividade musical na cidade de Ponta Grossa durante a década de 1950. In: SOUZA NETO, M. J. (Org.) **A [des] Construção da Música na Cultura Paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004, p. 135-143.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

JASPER, A. Professor Gabriel de Paula Machado é homenageado com nome de rua que dá acesso ao HU-UEPG. Disponível em: <https://www.uepg.br/professor-gabriel-de-paula-machado-e-homenageado-com-nome-de-rua-que/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

JORNAL DA MANHÃ. Ponta Grossa, 20 de abril de 1955.

JORNAL DO PARANÁ. Ponta Grossa, 28 de agosto de 1949.

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão. 5. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. 2 ed. São Paulo: Contexto 2009.

OLIVEIRA, R. C. de; GOULART, M. H. H. S. Jânio Quadros: genealogia e conexões paranaenses. Revista NEP-Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR, v. 4, n. 2, p. 299-339, 2018.

RANGEL, L. A. S. Mulheres intelectuais capixabas: Espaços de sociabilidade, escrita e poder. In: **Mulher e gênero em debate**: representações, poder e ideologia. NADER, M. B.; RANGEL, L. A. S. (Orgs.). Vitória: EDUFES, 2014. p. 46. Disponível em: [http://repositorio.ufes.br/handle/10/774/browse?type=title&sort\\_by=1&order=ASC&rp\\_p=20&etal=-1&null=&offset=0](http://repositorio.ufes.br/handle/10/774/browse?type=title&sort_by=1&order=ASC&rp_p=20&etal=-1&null=&offset=0). Acesso em: 31 jul. 2020.

SIRINELLI, J. F. Os intelectuais. In: RÉMOND, R. (org.). **Por uma história política**. Tradução: Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996, p. 231-269.

SOUTO NETO, F. Família Lange de Ponta Grossa: Sr. Afonso, D<sup>a</sup> Romilda e as três

## ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

filhas. Disponível em: <https://nostalgiaresgatedamemoria.blogspot.com/2019/07/familia-lange-de-ponta-grossa-sr-afonso.html>. Acesso em: 20 out. 2019.

\_\_\_\_\_. Família Maia de Ponta Grossa: Sr. Janguta e D<sup>a</sup> Graziela. Disponível em: <https://nostalgiaresgatedamemoria.blogspot.com/>. Acesso em: 20 mai. de 2020.

VILHENA, L. R. Os intelectuais regionais: os estudos de folclore e o campo das Ciências Sociais nos anos 50. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 11, n. 32, p. 125-150, out. 1996.